

Tendências transformando a Educação



A publicação da OCDE "Tendências Transformando a Educação 2016" reúne evidência internacional oferecendo aos formuladores de política, pesquisadores, diretores de escolas e instituições acadêmicas e professores uma fonte robusta e não-especializada para informar o pensamento estratégico e estimular a reflexão dos desafios da educação tanto em escolas, universidades ou programas para *adultos mais velhos*.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Você já se perguntou se o sistema educacional tem um papel no controle à obesidade epidêmica que aflige todos os países da OCDE? Ou qual é o impacto da crescente urbanização em nossas escolas, famílias e comunidades? Ou até mesmo se os novos avanços tecnológicos têm fundamentalmente mudado a maneira como as crianças pensam e aprendem?

Tendências Transformando a Educação (Trends Shaping Education) analisa grandes tendências que afetam o futuro da educação e estabelecem a base dos novos desafios para os formuladores de políticas que estão envolvidos no setor. Este trabalho não oferece respostas conclusivas; não se trata de um relatório analítico, nem de uma coletânea de dados estatísticos. Tampouco é uma declaração política da OCDE em relação a esses novos desenvolvimentos. Trata-se, no entanto, de um incentivo à reflexão sobre como essas tendências podem afetar a educação e, ao mesmo tempo, sobre o potencial da educação de influenciar estas tendências.

Embora tais tendências sejam sólidas, as questões levantadas nesta publicação buscam ser apenas ilustrativas e sugestivas. A educação como um todo é explorada, desde a pré-escola até o nível superior e formação continuada. Convidamos os leitores a irem além do que está incluído nesta publicação, adicionando exemplos de seus próprios países e regiões em suas discussões.

Este livro foi escrito com uma linguagem deliberadamente acessível para alcançar um público amplo e diversificado. Trata-se de uma publicação relevante para qualquer um no setor de educação, incluindo: a) formuladores de políticas, autoridades, assessores políticos, pesquisadores e analistas; 2) diretores de instituições acadêmicas e outras partes interessadas; 3) pedagogos e 4) professores, pais e os próprios estudantes.

O que é abordado nesta publicação?

As tendências neste livro vão de temas mais amplos e globais para questões mais associadas com países e cidades até, finalmente, voltar o foco para um nível mais micro e humano, concentrando em famílias e crianças. Embora os novos avanços tecnológicos afetem e sejam afetados por todos esses diferentes níveis, este tema foi abordado por último e separadamente num capítulo independente.

A qualidade desta tradução e sua conformidade com o texto na língua original são de única responsabilidade do(s) autor(es) da tradução. No caso de qualquer discrepância entre o trabalho original e a tradução, o texto do trabalho original irá prevalecer.

Globalização

O **Capítulo 1** analisa o importante fenômeno da globalização. Devido às rápidas mudanças tecnológicas e custos de transporte cada vez menores, os fluxos de indivíduos entre países e continentes têm aumentado, trazendo com eles maior diversidade étnica, linguística e cultural para os países da OCDE. Politicamente, reconhece-se que este fenômeno chegou para ficar, como evidencia o número cada vez maior de países que permitem que seus cidadãos tenham mais de uma nacionalidade. Economicamente, este fenômeno é observado no aumento do comércio exterior, dos investimentos estrangeiros diretos e em outros indícios de uma maior integração financeira mundial, como a expansão de multinacionais com um alcance cada vez mais global. Deparamo-nos também com desafios de escala global, como o aquecimento global.

Estima-se que todas estas tendências devam continuar no médio e longo prazo. Enquanto desafios globais, estas tendências vão para além de fronteiras nacionais e não podem ser resolvidos por ações de um único ator ou governo. Mesmo em tempos de grande prosperidade econômica, o aumento da desigualdade entre países e mesmo dentro do mesmo país, torna evidente que muito trabalho deve ainda ser feito no sentido de fazer com que a próxima fase da globalização funcione para todos. Para tanto, será necessária uma nova abordagem em relação a políticas econômicas, assim como uma maior ênfase na coesão social. Lidar com esses desafios exige uma reação coordenada e comum e um comprometimento com a governança global e o multilateralismo.

O futuro do Estado-nação

A urgência dos desafios globais mencionados acima nos leva a questionar o papel tradicional do Estado-nação. O **Capítulo 2** tem como foco o papel central que os Estados ainda têm na garantia do bem-estar e da segurança de seus cidadãos. Um dos maiores desafios que os países-membros da OCDE e, que, de fato, a maioria dos países do mundo têm enfrentado ultimamente é o equilíbrio de seus orçamentos públicos em momentos de dificuldades econômicas. Como o aumento nos gastos de saúde e no sistema previdenciário, devido a uma expectativa de vida cada vez maior vai afetar o orçamento para outros setores, como educação e defesa? Recentemente, uma tendência de redução nos gastos militares nos países da OCDE abriu portas para o surgimento de novos mecanismos de segurança nacional, como acordos comerciais e de cooperação regional e uma maior ênfase em segurança cibernética.

Outra função essencial do Estado é de desenvolver a produtividade de sua força de trabalho e garantir que as habilidades exigidas pelo mercado sejam atendidas. No mercado de trabalho, uma das maiores transformações sociais que observamos ao longo dos últimos cinquenta anos foi o estabelecimento de uma maior igualdade entre homens e mulheres. Nos últimos anos, a maior participação das mulheres no mercado de trabalho tem sido associada com taxas de fertilidades mais elevadas, uma vez que já não é mais preciso escolher entre ter uma família ou um emprego. Apesar disso, persistem alguns desafios como a dificuldade de conciliar família e trabalho, a representação desigual de mulher em cargos de chefia e a persistente diferença salarial entre gêneros.

As cidades são os novos países?

O **Capítulo 3** explora a emergência das megacidades. Centros urbanos como a Cidade do México têm hoje populações de mais de 20 milhões de habitantes, maior do que países pequenos como Dinamarca e Holanda. Afirma-se atualmente que as cidades são o nível de governança mais relevante, suficientemente pequenas para reagir pronta e rapidamente e suficientemente grandes para ter poder econômico e político. A vida nas grandes cidades é muito singular, a tal ponto que duas cidades em países distintos, como Nova Iorque e Xangai, têm mais em comum entre si do que com comunidades rurais em seus próprios países.

Áreas urbanas se confrontam com o seguinte paradoxo: se, por um lado, elas concentram um grande nível de produtividade e oportunidades de emprego, por outro, são caracterizadas também por altos níveis de pobreza e exclusão do mercado de trabalho. A qualidade de vida de uma cidade pode ser melhorada com ruas mais seguras, infraestrutura de qualidade e reduções no tempo de deslocamento no trânsito. Melhorar o sistema de transporte público, por exemplo, pode reduzir o tempo no trânsito, assim como a poluição urbana e o barulho. Ruas mais seguras e reduções nas taxas de criminalidade permitiriam que os cidadãos se sentissem mais à vontade em suas comunidades, uma questão particularmente importante para famílias preocupadas com a segurança de seus filhos.

Questões Familiares

O modelo de família tradicional do século XX – caracterizado por um pai que trabalha e uma mãe que cuida da casa e das crianças – mudou. O **Capítulo 4** trata dessa transformação: nos últimos cinquenta anos, o número de famílias reconstituídas e pais e mães solteiros tem aumentado, famílias têm ficado cada vez menores e indivíduos têm escolhido ter filhos cada vez mais tarde ou, até mesmo, nunca. O número de divórcios tem aumentado, enquanto o número de casamentos tem diminuído. À medida em que o nosso conceito de casamento se transforma, o mesmo ocorre com a nossa concepção de família e estruturas familiares.

Tem aumentado o papel dos governos no apoio às famílias: gastos públicos com benefícios familiares e licença paterna têm aumentado na maior parte dos países da OCDE, nas últimas três décadas. Além disso, os governos têm financiado intervenções para auxiliar pessoas a tomarem decisões mais saudáveis através, por exemplo, de rótulos nutricionais de alimentos mais completos. Ambientes mais seguros e sistemas de saúde melhores levaram a uma queda constante nos índices de mortalidade infantil causados por acidentes na maior parte dos países da OCDE. Apesar disso, ainda há muito que fazer! Famílias têm se endividado cada vez mais na maior parte dos países da OCDE e atualmente os jovens têm maior probabilidade de viverem na pobreza do que os idosos. Existe também o temor de que o mundo moderno tenha criado novos fatores de estresse para as nossas sociedades especialmente para nossas crianças. A obesidade infantil, riscos cibernéticos (como o *bullying* cibernético) e níveis de estresse aumentaram na última década.

Admirável Mundo Novo

O **Capítulo 5** analisa como a tecnologia está afetando nossas vidas. Inovações tecnológicas móveis nos permitem fazer compras, pagar contas, assistir a filmes e comparecer a reuniões sem que nós tenhamos que sair de nossas casas. Na verdade, temos feito cada vez mais coisas ao mesmo tempo: usuários da Internet estão cada vez mais propensos a realizar um número cada vez maior de atividades online simultaneamente.

Avanços tecnológicos não são exclusivos à Internet. Inovações no setor de biotecnologia como, por exemplo, o sequenciamento do genoma humano tem o potencial de revolucionar nossas vidas. No entanto, novas tecnologias também podem levar ao surgimento de novos riscos e ameaças até então desconhecidos. *Hackers*, *bullying* cibernético e o roubo de identidade são alguns exemplos dessas novas tendências. Como adolescentes e crianças são usuários frequentes da Internet e de redes sociais, escolas e professores devem ensinar seus alunos sobre as vantagens e desvantagens do mundo virtual, sem que eles mesmos tenham necessariamente competência para tanto.

E a educação?

Tendências Transformando a Educação (Trends Shaping Education) abrange um conjunto rico de temas relacionados à globalização, Estados-nação, cidades, famílias modernas e novos avanços tecnológicos. No final de cada seção uma série de várias questões é levantada associando as tendências

com educação. É importante ressaltar que essas tendências são elas mesmas moldadas pela educação e se manifestam por meio dela. Esta publicação busca complementar indicadores que medem desenvolvimentos que vêm acontecendo no setor de educação e no sistema de treinamento. Esperamos que este livro sirva para formuladores de políticas, pedagogos, professores, e outras pessoas interessadas em educação, como um recurso inspirador e instigante que os faça refletir sobre o futuro da educação. Convidamos a todos os leitores a se perguntarem: "*De que maneira esta tendência afeta o meu sistema educacional e o meu trabalho?*"

Tradução: Manuela Fitzpatrick

Para mais informações



Contato Tracey Burns (tracey.burns@oecd.org)

Ver OECD (2016), *Trends shaping education 2016*, OECD Publishing

Visita <http://www.oecd.org/edu/ceri/trends-shaping-education.htm>

<http://www.oecd.org/edu/trends-shaping-education-22187049.htm>

Foto © Shutterstock/www.shutterstock.com

Este trabalho é publicado sob a responsabilidade da Secretaria Geral da OCDE. As opiniões expressadas e os argumentos empregados não necessariamente refletem a visão oficial dos países membros da OCDE.

Este documento e qualquer outro mapa incluído a esse respeito não trazem prejuízo ao status de soberania de qualquer território, à limitação das fronteiras internacionais e ao nome de qualquer território, cidade ou área.

Os dados estatísticos de Israel são fornecidos e estão sob a responsabilidade das autoridades israelitas competentes. O uso desses dados pela OCDE não prejudica a situação das Colinas de Golã, Jerusalém Oriental e os assentamentos israelenses na Cisjordânia, nos termos do direito internacional.